

# ***BANCO DE AREIA***

Livro 114

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *A FELICIDADE*

A felicidade é construída pela visibilidade daqueles que nos amam.



## *MEU PÃO*

Pedi licença para omitir, nem em sonhos afrontar. Autor da criação mais bizarra, fiz o pão que o diabo se recusou a mastigar, cantei em comemoração, até sumir com a receita me refugiei com a mente vibrante e um mórbido prazer. Do grão à farinha, um caminho de desvios. Enfraquecer o diabo com uma ilusão me impedia de falar, quanto compensei as contrariedades. O diabo fragmentou minha caravana, impedindo-nos de olhar para trás, ficando longe da identidade com todo o meu apetite de pertencer, de ser-me nela. Com aversão aos anonimatos, meu interessei pelas origens, elas me colocavam ora na montanha, ora no mar. Provocaram em mim a ousadia de resistir, mas a minha casa não

era mais minha, quem ali morava não entendia nada da minha história. Antes de sair ali enterrei o grão com que enganei o diabo, dali transportei o grão do trigo milenar, iluminado para ser o alimento que germinou em terras longínquas.



### ***UNS E OUTROS***

O erudito e o sábios guardam no silêncio as verdades adquiridas. Tiveram que preservá-las dos medíocres e dos vândalos que se encantam com o supérfluo e a mentira.



### ***OS ESPELHOS***

Os espelhos guardam em silêncio tudo o que vêm.

## ***ABRIGAR VAZIOS***

A vida foi especial pelas humanidades, pelas sinceridades, pelo tempo que vivi, pelas paixões, pela natureza encantada. Pelas espécies, pela paisagem única que desperta a novidade e a coragem que entusiasma. Pela luz que meus olhos veem, pelos sons montados para musicar o cenário e guardar pedaços da memória, os silêncios que inventam novidades para as decadências e albergam os vazios.



## ***BANCO DE AREIA***

Um redemoinho procura aventuras para convertê-las escondendo em um banco de areia os encantos sazonais das fugas combinadas. Parecendo dançar no ar buscam um prazer desaparecido, até a sua sombra gira contente na curiosa busca que não se cansa de tentar.

## ***O FUTURO É UMA FICÇÃO***

Não aceito que o passado não mais esteja com seus afetos correspondentes. Não consigo ser sem aquilo que me sustenta. O futuro é uma ficção imaginada com promessas que costuma não cumprir.



## ***DESOBRIGADOS DO PASSADO***

Sequestrado pelos resultados desobrigados do passado, envolvidos em lembranças, ensaio essências transformadas em histórias. Busco dar sentido à minha essência, origem do meu mais autêntico lugar.

## ***FUNDO DA ALMA***

O fundo da alma emotiva, reproduz olhares. Memórias agradecidas acolhem com nobreza, simpatia e cordialidade umas passagens que ainda retornam gratos. A experiência de havê-las vivido deixou marcas de experimentos permanentemente especiais.



## ***NOVA PELE***

Seria como a nova pele, a nova vida, o pássaro reciclado, o verniz renovado, a esperança disfarçada, a dor retificada, a mentira aposentada. E quem se dispusesse, experimentaria a primeira vez sem dor, sem o susto novo, a presença sem medo e a prometida paz regada a vinho antigo bem albergado.

## ***MOLDAR***

As minhas lembranças antigas são mais simples que as atuais; ainda que similares, apresentem diferentes mutilações. Remotos vestígios guardam uma infinita variedade de intenções preservadas. Nelas persistem o molde e a arte de moldar.



## ***POESIAS DOMÉSTICAS***

Minhas partes essenciais recitam poesias domesticadas, separadas do tecido ósseo. Especializadas em autenticidades exiladas, pretendem ser mais apropriadas que os acúmulos, creem valer mais, portadoras que são de intimidades guardadas.

## ***ADMINISTRO ABANDONOS***

Sustento-me com memórias, administro abandonos, nomeio a escassez, sigo com medos vários, povoo de ancestrais a minha origem.



## ***HÁ UM FENICIO***

Há um fenício que se repete dentro de mim, que dita a essência, evoca o prazer de fazer o que amo, o que acredito, que descarta o supérfluo, despreza a curiosidade imbecilizada e atos improvisados.

## ***LEVEM AS VANTAGENS***

Levem as vantagens, deixem as asas, apaguem a luz, acendam esse fogo que me escalda, deixem as imensas vontades, levem ruídos, deixem meu silêncio, levem os remendos, deixem-me as lãs e as sedas, levem a estampa, deixem-me a dor original, levem o desanimo, deixem o prazer, carreguem o diabo e as maledicências.



## ***FERTILIDADES ESCONDIDAS***

Busco fertilidades escondidas, raízes alimentadoras, a força atávica silenciosa, a motivação, a reedição milenar, o destino, a sequência, tudo aquilo que a cada geração se confirma.

## ***TRADUZO MEMÓRIAS***

Traduzo trechos das memórias antes de serem esquecidas, habito meus sonhos de infância a se manterem inocentes como crianças, amigos como convém às boas companhias; por desafio. Faço ciente que na vida tudo é passageiro, a ilusão decepcionada apaga tudo que não convém à memória.



## ***DEPOIS DE ACATAR***

Depois de acatar, depois de cansar, depois de ter dúvidas, de perder a paciência, de acostumar-me a não desistir, não me venham com contos do vigário, com cartas marcadas, com induções idiotizadas. Depois de tanto viver minha vontade é surda, seletiva. Não quero livros de autoajuda, quero discórdias sensatas que reparem o erro e avancem os impasses. Não quero sofrer déficits que dominem a coragem de ser autor do meu destino.

## ***INDIGNA-ME***

Indigna-me a presunção do conhecimento quando se aproveita da ingenuidade de alguns que pensam ganhar experiência com o experimento. Só se pode aprender da experiência como algo vivido, a subjetividade, a arrogância da lucidez diante da confusão, a universalidade do ato falsamente aplicado a cada singular omite o perigo, desafia o medo, consente com o servilismo do desejo alheio agregado como próprio. A indução e a aceitação não constroem experiências, induz ao colonialismo corporal e cultural.



## ***O TEMPO QUE PASSA POR MIM***

O tempo que passa por mim transporta a luz e as trevas interiores em direção a nenhum lugar. Então, me conformo com bens temporais, palpáveis e imediatos, dos humanos não espero assiduidades, senhores das ambiguidades, amam e odeiam de acordo com a ocasião e o interesse, arrancam da sucessão de instantes condições de apegos e promessas de vínculos que se sustentam até o desgaste e ao esquecimento definitivo.

## ***VENDO O TEMPO PASSAR***

Vendo o tempo passar, entendo que ele não passa, eu que passo por ele, exibo esse invento dos calendários com orgulho, com o intuito de domestica-lo, aprender todos os segredos que alcanço decifrar, os gritos, as sonoridades vazias, as lágrimas de amor, as lágrimas de ódio, a alternância do prazer e da dor nas presenças e nas ausências, nas reminiscências das memórias que dão acesso ao paraíso e nas fixações em lembranças que tento esquecer.



## ***O UMBIGO***

A cada tempo, me detenho a olhar o umbigo confirmando o vínculo com as origens.



## ***VENHA ANTES***

Venha antes que a festa se acabe, que o dia termine, que a vontade parta, venha antes que o prazer desista, antes que o tempo se esgote e a vida se despeça.

## ***LEMBRANÇAS PERDURADAS***

Minha memória é poço onde guardo muitas lembranças perduradas. Entre emoções, escapam-me ao controle. Se meus rumos dependem da minha vontade caminharei sobre nuvens, se obrigado a cumprir a outras vontades alheias, escorregarão desequilibradas jogando-me a um rumo desconhecido, a um limbo disfarçado de parada obrigatória até que os donos da próxima fraudemia me digam se posso ou não comer, gozar, sair, ficar, encontrar, até onde me será permitido viver.



## ***TEMPOS RESTANTES***

Nas experiências mais banais acobertados os espaços mais individuais da existência, esgotam-se as amarras individuais, a constante falta de preparo para o tempo restante. Desapegar do que resta ainda por viver, quantidades expressivas de consolos, privilégios por acontecer e um retorno vinculado à nova despedida anunciando novos princípios.

## ***OS SONHOS***

Não sabemos que os sonhos se desintegram, os amigos, as certezas não sobrevivem a uma desastrosa prova de sobrevivência de cunho particular. A superação do instantâneo, deixa rastros de passado antes que a consciência registre como memória o valor do tempo que escapa ligeiro sem deixar seu novo endereço.



## ***O PASSADO NO PRESENTE***

Nas insônias ressurgem o passado no presente, a ausência dos corpos preenchida por nostálgicas marcas. Abraços imaginários encontram alguém distraído estranhando o descanso. Tudo se encaminha para demonstrar que somos condenados a ser uma espécie insaciável e infeliz, condenada a viver sem saber nada sobre o tempo e a forma da morte própria, assistindo a morte alheia manifestando nossa ignorância sem saber que não existe o eterno presente.

## ***EM SILÊNCIO***

O ciclo interminável alternando dias e noites marcam o tempo, apresentam assombrosas oscilações em silêncio diante de uma plateia que acorda-corre-come-deita-dorme até começar tudo outra vez. E quando tenham consciência já não haverá mais tempo para gastar.



## ***GIRA CONTENTE***

Um redemoinho procura aventuras para convertê-las escondendo em um banco de areia os encantos sazonais das fugas combinadas. Parecendo dançar no ar buscam um prazer desaparecido, até a sua sombra gira contente na curiosa busca que não se cansa de tentar.

## ***ESVAZIADAS AS MALAS***

Cadeiras e camas vazias, fechadas as bocas, esvaziadas as malas, partidas improvisadas, rumos sem rumo, destinos despidos de sonhos sem mais nenhuma pergunta a fazer.



## ***NÃO ACEITO***

Não aceito que o passado não mais esteja com seus afetos correspondentes. Não consigo ser sem aquilo que me sustenta. O futuro é uma ficção imaginada com promessas que costuma não cumprir.

## ***MINHA ORIGEM***

Indocumentado, tenho minha origem carregada como uma ferida aberta, dali vertem valores, sangue do meu sangue, ancestrais pilares, guias desperdiçadas por inconsequentes que ainda não pensam retrospectivamente. São os que não se pensam nem nunca sabem existir milênios antes dos partos.



## ***UM SONHO FELIZ***

Um sonho feliz cai por terra marcando o verso. Flutua na trilha abrindo caminho até entregar-se à terra dos frustrados e esquecidos.

Roberto Curi Hallal

